

"Educação na encruzilhada entre emancipação e o obscurantismo: a formação docente em tempos de irracionalismo"

Prof. Dr. Alessandro de Melo
DEPED/PPGE/UNICENTRO

Comecemos pela utopia

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei.

Para que serve a utopia?

Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.”

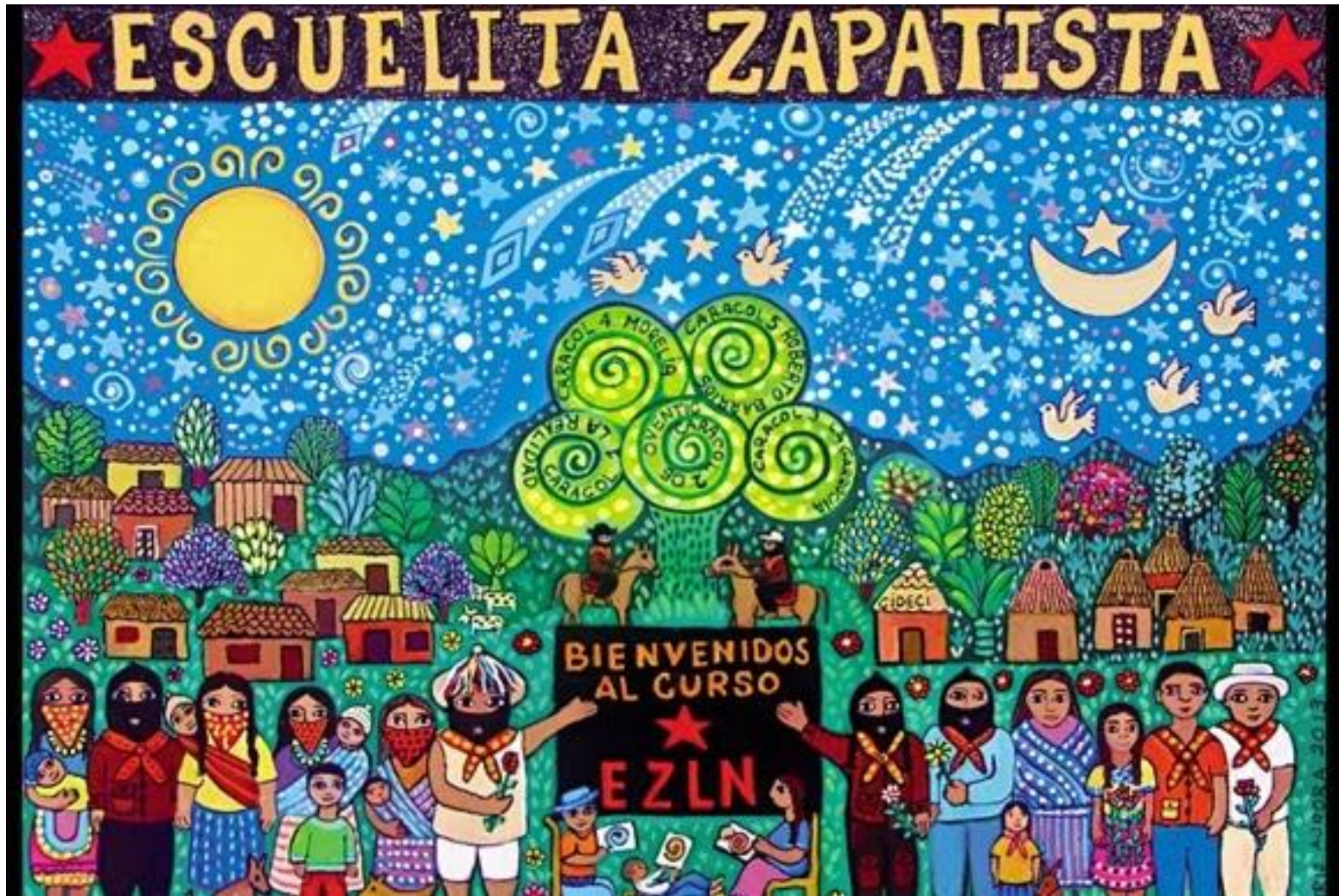
(Fernando Birri)

Comuna de Oaxaca, México, 2006



Rebelião toma a cidade de 01/05 a 25/11 de 2006, iniciada por uma greve dos professores

Escuelita Zapatista



Escuelita Zapatista

“Os zapatistas não elaboram seus conhecimentos em espaços assépticos separados [laboratórios], mas sim nos espaços comunitários, nas cozinhas, nas roças de milho, nos cafezais, sob a sombra das árvores, trabalhando e conversando, escutando os animais, o vento e a água.”
(ZIBECHI, 2014)

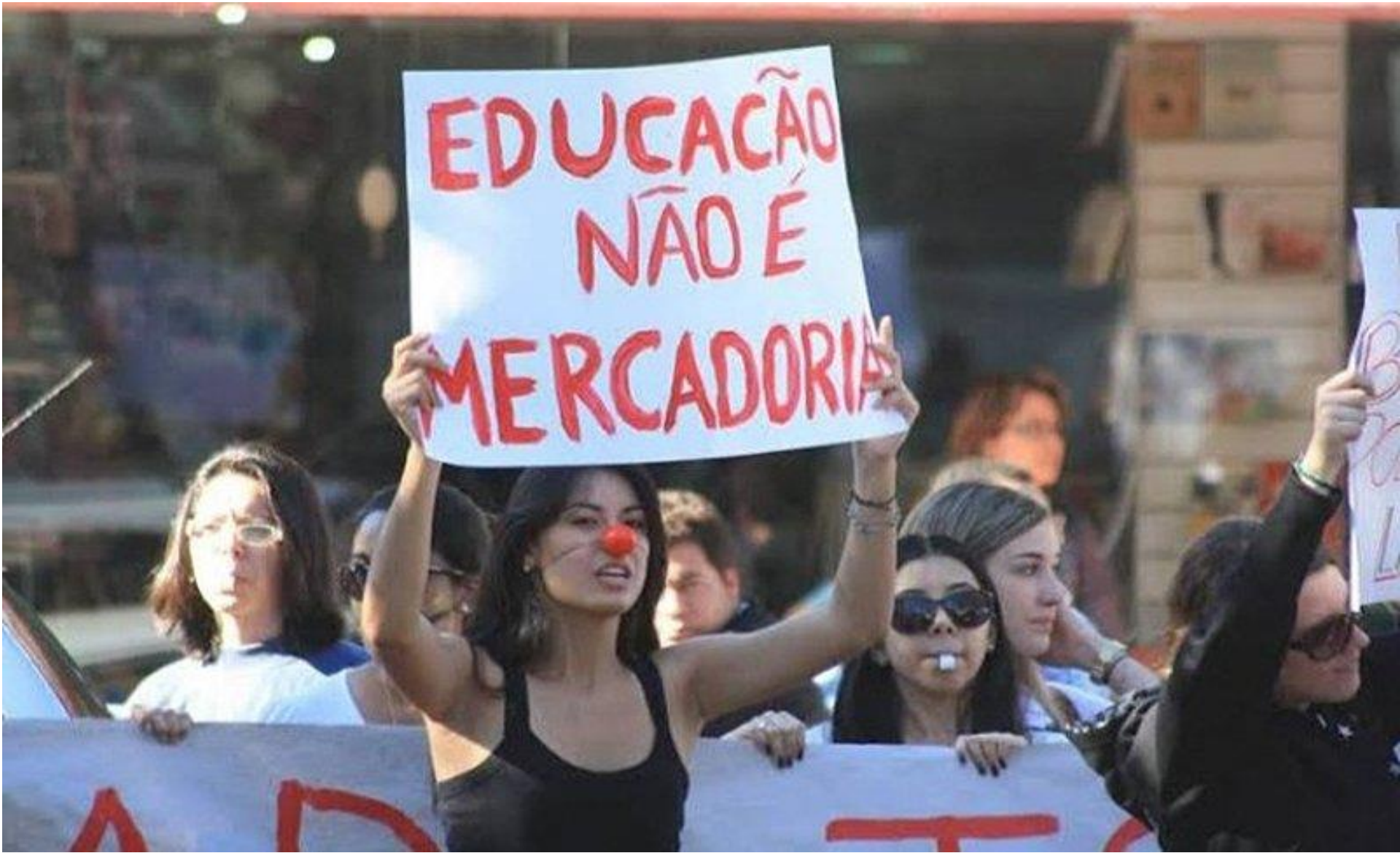
Escolas do MST



Escolas do MST

“A educação tem como princípio trabalhar com a identidade e a cultura camponesa, porque o sujeito camponês tem uma história e uma vida a serem valorizadas. Na cidade, ainda hoje, em pleno século 21, a gente sofre muito preconceito com a forma como vai à escola. Se uso chapéu e chinelo de dedo, sou discriminado. A nossa escola trabalha com a simbologia, o movimento, a bandeira, a mística, a palavra de ordem, tudo isso tem um sentido. E a gente tem essa liberdade nas diretrizes da educação no campo” (professora Elisangela Carvalho, do MST)

Ainda temos que lutar pelo óbvio



Imagens do professorado

O professor não passa, no fundo, de um aluno do avesso. Os alunos vão e vêm; a sua aprendizagem tem um ponto de partida e outro de chegada. Com o professor, tudo é diferente. Permanecemos em aprendizagem contínua. O 'ensino' é, sob esse ângulo, uma dura forma de aprendizagem, pela qual entramos em confronto com a verdade na sala de aula, e como um permanente aluno mais velho [...] Espero que não seja tarde demais para mostrar, como 'aluno mais velho', que o ensino não separa a vida intelectual, nem das exigências fundamentais da vida, nem das possibilidades da história em processo." (Florestan Fernandes. A natureza sociológica da sociologia)

O que diz a lei

Art. 2 da Resolução n. 2, de 1 de julho de 2015, que define as DCN para a formação inicial em nível superior e formação continuada para a docência:

“Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.”

Práxis e prática pedagógica

- **Na mesma Resolução, lemos, em seu Art. 3:**

“§ 5º São princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”

Núcleos de Formação

- Art. 12:

I Formação geral

II Núcleo de aprofundamento e diversificação

III Estudos integradores

Total de, pelo menos, 2.200 horas

Pelo menos

400 horas de práticas

400 horas de estágios

Pelo menos

200 horas de atividades complementares

- Não esquecer de falar de Paulo Freire
- Da práxis
- Dos perigos da cotidianidade
- Falar da lei da pedagogia e das licenciaturas

Referências

ZIBECHI, R. *Descolonizar la rebeldía*. (Des) colonialismo del pensamiento crítico y de las prácticas emancipatorias. Málaga: Baladre; Zambra; Ecologistas en Acción, 2014.)